



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO PROPOSTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Narloch Nunes de Amorim¹
Izabel Cristina Feijó de Andrade²

RESUMO: Esse artigo tem o propósito refletir sobre a importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento da criança. Para tanto, foi necessário identificar quais os conceitos das habilidades socioemocionais; e, verificar como elas são desenvolvidas na educação infantil por meio dos resultados na prática educativa. Esse estudo configurou uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter compreensivo e explicativa. Os dados foram colhidos por meio de um questionário com cinco participantes: duas gestoras e três professoras de uma escola particular, localizada em Santa Catarina. A análise das informações foram tratadas a partir de Análise discursiva textual de Moraes e Galiuzzi (2011). O resultado aponta que é possível considerar a metodologia pedagógica sob o viés das competências e habilidades socioemocionais, que aprimoram as atitudes e comportamentos das crianças o que pode gerar um resultado significativo para a prática, para o processo de ensino e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Habilidades socioemocionais. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the importance of socioemotional skills for the child's development. For that, it was necessary to identify the concepts of socioemotional skills; and, verify how they are developed in early childhood education through the results in educational practice. This study configured research with a qualitative approach, with a comprehensive and explanatory character. The data were collected through a questionnaire with five participants: two managers and three teachers from a private school, located in Santa Catarina. The analysis of the information was treated from the textual analysis of Moraes and Galiuzzi (2011). The result shows that it is possible to consider the pedagogical methodology under the bias of socio-emotional skills and abilities, which improve the attitudes and behaviors of children, which can generate a significant result for practice, for the process of teaching and child development.

Keywords: Socio-emotional competences. Socio-emotional skills. Child education.

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Municipal de São José – USJ, SC

² Orientadora e professora do Curso de Pedagogia do USJ. andrade@technologist.com

Revista Gepesvida

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX e o início do século XXI tem sido marcados por um processo cada vez mais acelerado de transformação social e das relações cotidianas entre adultos e crianças. Essas transformações exigem o desenvolvimento de outras competências e habilidades que ainda não foram experimentadas em nossas ações pedagógicas. Nesse sentido, esse artigo tem o propósito de oferecer subsídios metodológicos voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais na educação infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, foi necessário identificar quais os conceitos que fundamentam competências e habilidades socioemocionais; e, verificar como as práticas pedagógicas são desenvolvidas na educação infantil sob esse viés e que podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As instituições educacionais, muitas vezes, não acompanham as transformações científica e epistemológicas em ritmo desejado, especialmente, quando se trata da BNCC que vem exigir dos educadores uma postura humanizadora da educação a partir das dez competências e de uma perspectiva em que o “educar e cuidar” é algo indissociável do processo educativo e que os campos de experiências propostos possam desenvolver habilidades das crianças para a socialização, a autonomia e a comunicação, por meio das brincadeiras e interações.

E, desse modo, se faz necessário repensar em novos paradigmas que possam sustentar uma prática pedagógica ativa e significativa e que se adequem às novas exigências educacionais oriundas da BNCC.

Tendo como pressuposto de que a função da instituição educativa vai muito além da transmissão do conhecimento, portanto é essencial fortalecer as competências e habilidades socioemocionais das crianças, que lhe possibilitem construir uma vida marcada por motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis que a sociedade do século XXI nos impõem. Essas competências e habilidades socioemocionais são imprescindíveis na contemporaneidade, pois servem para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, numa prática dialógica de compartilhamento de responsabilidades.

Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas há um conjunto

Revista Gepesvida

de habilidades, que representam as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC e, dentre elas, habilidades socioemocionais.

Para tanto, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (BRASIL, 2018, p. 431)

Além da BNCC, destacamos outros documentos oficiais de importância para a pesquisa, dentre eles destacamos “Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas” (PRIMI; SANTOS, 2014); “Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais” (OCDE, 2015). Documentos que legitimam as discussões propostas e podem oferecer aos educadores uma mudança nas concepções do que é ensinar e do que é aprender e realoca as posições e as responsabilidades dentro da sala de aula.

Esse estudo partiu da seguinte questão: Qual a importância das competências e habilidades socioemocionais para o desenvolvimento da criança na educação infantil?

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS:

Para compreendermos o conceito de habilidades socioemocionais é preciso entender o estudo das emoções que tem seu aporte em Perrenoud (2018), Wallon (2008) e Cury (2017 e 2003). Para esses autores as emoções sempre tiveram respaldo a partir de diferentes perspectivas: da neuropsicologia, da biologia, dos padrões das espécies, da psicopedagogia, da cultura, etc.

Para Perrenoud (2018), as competências socioemocionais se situam no domínio de processos afetivo emocionais, pessoais e interpessoais e isso vem ao encontro dos eixos estruturantes da própria educação infantil que envolve as interações e brincadeiras e dos direitos de aprendizagem que exigem as interações com os grupos diversos.

As competências socioemocionais não são inatas, as crianças se apropriam na medida em que são oferecidas estratégias pedagógicas para que isso ocorra. O processo de socialização educacional, que envolve experiências de aprendizagem e emoções, tem

Revista Gepesvida

seu importante papel na aquisição e no desenvolvimento destas competências (ITO et al., 2015; GONDIM et al., 2014).

Essas competências são importantes para se viver no século 21 e trazem uma sistematização de conhecimentos que podem servir de referência para os gestores, professores e demais interessados na melhoria da educação no Brasil.

Tais componentes oferecem recursos pessoais e ambientais para que os alunos se sintam valorizados e tenham maior motivação intrínseca para desenvolver competências socioemocionais que sirvam de fatores mediadores para um melhor desempenho acadêmico, entre outras questões. Além disso, os autores categorizaram os resultados gerados pelas intervenções em 6 grupos: 1) competências socioemocionais; 2) atitudes em relação a si mesmo e aos outros; 3) comportamento social positivo; 4) problemas de conduta; 5) estresse emocional e 6) desempenho acadêmico (WILLEMSSENS, 2016, p. 38).

Desse modo, destacamos que as competências socioemocionais se materializa por diferentes tipos de:

[...] habilidades cognitivas, afetivas e sociais (uma vez que muitos estudos [...] que contemplam esses atributos), relacionadas a questões como saber identificar emoções, definição de metas, solução de problemas interpessoais e tomada de decisão. A avaliação dessas competências poderia ser baseada em relatórios de alunos, professores, pais ou avaliadores independentes (WILLEMSSENS, 2016, p. 38)

Dentre essa perspectiva, nosso interesse está no desenvolvimento das competências e as habilidades socioemocionais na educação infantil que são as de interesse nessa pesquisa, e que traz à tona as novas diretrizes propostas pela BNCC, pela Educação para o século 21 (UNESCO).

Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Portanto, no Brasil todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. Desse modo, cabe ao educador infantil compreender essas competências e habilidades socioemocionais referenciadas na BNCC para poder entender as emoções, que são essenciais para o desenvolvimento das crianças, com empatia e pela tomada de decisão responsável. Para que isso ocorra, se surgem a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola em conjunto com a família.

As competências e habilidades socioemocionais se referem as emoções de cada um, pensando nesse viés é importante que o educador desenvolva em suas práticas educativas também suas habilidades socioemocionais para que as crianças obtenham bons

Revista Gepesvida

resultados no processo de ensino-aprendizagem. Defendemos que trabalhar as emoções na educação infantil é fundamental e contribui para a aprendizagem da criança. Sua finalidade é priorizar a construção de saberes que são conhecidos como privilégios nos dias de hoje, o que favorece atender as necessidades da sociedade.

O que promove o sucesso na vida é a educação, pois é por meio dela que melhoramos o nosso estilo de vida, o que visa atender o amadurecimento de boas ideias e estratégias do dia a dia. Por esse fato o educador deve ter a consciência da importância de participar de forma mais ativa na vida afetiva de cada criança, de não apenas educar, mais sim de cuidar também, como está referenciado na Diretrizes curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 64), que “é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana”.

De fato, a educação infantil permite que o educador atue de forma mais amorosa, afinal toda criança precisa de atenção e acolhimento, de certa maneira o educador é o responsável pela formação de valor.

Assim, compreendemos que as competências socioemocionais precisam ser aprendidas pelos educadores para serem desenvolvidas intencionalmente no ambiente educacional. Neste sentido, o papel da educação é essencial para promover o desenvolvimento destas competências e habilidades (FURLONG et al., 2017; QUOIDBACH; MIKOLAJCZAK; GROSS, 2015).

O desenvolvimento das competências socioemocionais nas instituições de educação infantil, permite que a criança possam ter oportunidades significativas de aprendizagens inovadoras. Essa perspectiva é defendida para que crianças, adolescentes e jovens para o mundo, possam desenvolver as competências socioemocionais (IAS 2018). A criança necessita de estímulos, e por meio disso ela irá se apropriar dos resultados benéficos em questão sobre as práticas vivenciadas a partir dos campos de experiências proposto a ampliar suas compreensões sobre a perseverança, colaboração, autocontrole, curiosidade, otimismo e confiança, que são exemplos de competências socioemocionais que devem ser trabalhadas desde a educação infantil, a fim de estimular o desenvolvimento integral do ser. No entanto, esta é uma realidade que ainda precisa ser

Revista Gepesvida

muito trabalhada no Brasil e no mundo.

Competências como criatividade pode ser mais bem compreendida incorporando tanto as dimensões cognitivas quanto as socioemocionais. O educador sendo o mediador da turma tem a possibilidade de propor um ensino mais libertador. Portanto, as habilidades socioemocionais fazem parte do desenvolvimento de competências que ajudam na conscientização emocional (RIVERS, et al., 2013).

ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os depoimentos dos entrevistados optamos pelos documentos produzidos pelo IAS intitulados “Competências socioemocionais: material de discussão” (IAS, 2013) e “Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira” (IAS, 2016); o relatório “Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas” (PRIMI; SANTOS, 2014); documento produzido pela OCDE intitulado “Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais” (OCDE, 2015); documento produzido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) intitulado “Desconectados: habilidades, educação e emprego na América Latina” (BASSI et al., 2012); instrumentos da política educacional brasileira que já incorporam a formação de competências socioemocionais na escola (BRASIL, 2017^a; 2017^b).

Munidos desse referencial e diante dos depoimentos sobre o conceito de competências e habilidades socioemocionais, podemos perceber que dados se referem, dentre eles destacamos uma participante que defende que:

“As habilidades socioemocionais são fantásticas quando aplicadas com responsabilidade, e que podem fazer a diferença no desenvolvimento pessoal” (E1).

Isso nos remete a pensar que as habilidades são mediadoras dos efeitos do contexto escolar, e conseqüentemente, do desempenho acadêmico.

Estudos mostram que o desempenho acadêmico pode ser influenciado pela promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos (Durlak et al, 2011), porém ainda há poucas pesquisas a respeito de como e porque isso ocorre (que competências impactam em que aspectos cognitivos, assim como

Revista Gepesvida

os mecanismos pelos quais isso acontece). Sendo mais bem conhecido o processo pelo qual as competências socioemocionais influenciam de forma mediadora o rendimento escolar, pode-se criar ou aprimorar políticas públicas que estimulem tais efeitos, promovendo assim os resultados educacionais dos alunos. (WILLEMSSENS, 2016, p. 98).

Por isso, com as exigências atuais da BNCC, a entrevistada E1, acredita que desenvolver:

“As habilidades na escola é de extrema importância na infância, colaborando também com observações de comportamento, emoções, autoconfiança, expressão, sentimentos, colocando em práticas a resiliência constante com os pares” (E1).

Para Willemsens (2016, p. 98) “as competências socioemocionais influenciam de forma mediadora ao rendimento escolar, podemos criar ou aprimorar políticas públicas que estimulem tais efeitos, promovendo assim os resultados educacionais dos alunos”.

Outro ponto destacado também pela E1 é que trabalhar com as habilidades socioemocionais “é um passo decisivo, definitivo na renovação da escola, e que dá muito certo, e todos ganham. Não tem mais como transformar a educação atual sem aplicar as habilidades socioemocionais em todas as disciplinas do currículo escolar”.

Esse depoimento nos aproxima do que Primi e Santos (2014) afirmam como um momento de abertura a novas experiências, como um domínio relacionado à curiosidade, imaginação e a tolerância.

Calculado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, este estudo foca a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e a vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade (ABED, 2014, p. 7).

De acordo com os fatos abordados, ressaltamos que ensinar não resulta apenas em transferir meros conhecimentos, mas sim de educar também, pois educar é um ato de amor ao próximo, é educando nossas crianças que ensinamos a viver a vida, com sabedoria e responsabilidade. No entanto alertamos que para trabalhar com as habilidades socioemocionais é fundamental investir na formação do educador, para que possa construir, inicialmente, em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável. Outra participante compreende que:

Revista Gepesvida

“As habilidades são o que o ser humano precisa desenvolver para um bom relacionamento com o próximo e consigo e a sociedade em geral” (E2).

Essa ideia vem ao encontro do que é proposto pela OCDE, quando afirma que as:

[...] capacidades individuais que (a) são manifestadas em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos, (b) podem ser desenvolvidas mediante experiências de aprendizagem formal e informal e (c) influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida da pessoa (OCDE, 2015, p. 34).

Nessa direção a mesma participante afirma que:

“Crianças com as competências e habilidades socioemocionais bem trabalhados são perspectivas de adultos bem resolvidos, afirma também que, trabalhando certas habilidades desde a infância teremos adultos mais tolerantes, resilientes e empáticos. Com um grau menor de frustrações, sendo a escola uma grande parceira nessa caminhada. Orientação, fazendo do aluno um ser pensante e não mero ouvinte, são fatos essenciais. Despertando no aluno a empatia, paciência, espírito de colaboração, etc.” (E 2).

O ambiente socioeconômico atual apresenta desafios que afetam o futuro das crianças e dos jovens. Embora o acesso à educação tenha melhorado, uma boa formação não é mais o único requisito para garantir um emprego; os jovens têm sido atingidos pelo crescente desemprego pós-crise econômica. Problemas como obesidade e diminuição do engajamento cívico crescem. O envelhecimento da população e o panorama ambiental preocupam. As desigualdades sociais e no mercado de trabalho tendem a aumentar. A educação tem enorme potencial para enfrentar esses desafios, melhorando competências. As competências cognitivas e as socioemocionais, como a perseverança, o autocontrole e a resiliência, têm a mesma importância. É preciso incentivar todas as competências para indivíduos e sociedades prosperarem (OCDE, 2015, p. 17).

Nesse contexto, a entrevistada 2 entende que:

“Quando proporciona a criança um ambiente reflexivo, adequado a sua faixa etária, respeitando suas limitações e incentivando seu desenvolvimento, é uma forma de educa-lo para vida. Portanto precisamos ajudar a preparar o indivíduo para conviver em sociedade e não somente faze-lo absorver conteúdos didáticos” (E2).

Para corroborar com essa ideia buscamos IAS quando afirma que as competências cognitivas e socioemocionais que devem ser formadas pela escola são: responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade, autocontrole, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura (IAS, 2013).

Revista Gepesvida

Uma escola é um lugar de organização entre um sistema de relações que se estruturaram em torno da aprendizagem de todos e a aprendizagem é função das emoções. A educação também se torna então resultante de relações que acontecem com as interações entre professores e os alunos e relações são, por definição, emocionais (CASASSUS, 2009, p. 203).

Consideramos que uma organização emocional é aquela na qual se valoriza o mundo emocional das pessoas. Desse modo, compreendemos que, ensinar vai além, muito além de propor conhecimentos, pois é na escola que aprendemos a lidar com o próximo, e também a conviver em sociedade, respeitando as diferenças de todos e o que o outro tem a dizer, o que facilita desenvolver as habilidades que resultam na empatia. Dessa forma, percebemos que algumas instituições privadas propõem um trabalho voltado para competências socioemocionais e vão inclui-las ou estão incluindo-as nas aulas, com a finalidade de “formar profissionais com capacidades que vão além de domínios técnicos e cognitivos, normalmente associados à inteligência” (FRAGA, 2017, s.p.). E, isso é revelado no depoimento a seguir:

As habilidades são a capacidade de lidar com as próprias emoções e impulsos, e saber a conviver com os outros, se colocar no lugar do outro, compreender o outro, respeitando também a si mesmo” (E3)

Para isso o investimento na formação de professores é essencial como nos afirma o IAS que revela que a formação de competências socioemocionais demanda a contratação de professoras/es flexíveis, submetidas/os a um processo contínuo de avaliação de desempenho, para trabalhar nas escolas em tempo integral. Outra participante ressalta que:

“Quando a criança tem as habilidades socioemocionais bem desenvolvidas isso melhora a sua capacidade de aprendizagem, sendo muito importante que ela saiba se relacionar e se perceber como parte de um grupo maior na escola. Estando atenta às questões e situações que acontecem na escola, envolvendo as crianças, como conflitos, dificuldades emocionais, episódios de *bullying*, etc.” (E5)

A mesma participante afirma que, também é possível “trabalhar dinâmicas e atividades em sala que desenvolvem as habilidades socioemocionais” (E5).

De acordo com o que foi abordado pela E3, refletimos que na utilidade de uma educação que visa o desenvolvimento de habilidades e competências, em que a escola pode aprimorar a educação das crianças de forma positiva, contribuindo com os valores impostos, e com toda certeza, desenvolver a ‘autoconfiança’ por meio de conteúdos

Revista Gepesvida

matemáticos, é um trabalho maravilhoso, e também significativo para ambas partes. E, desse modo, concordamos que as competências socioemocionais envolvem a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades, seja no aspecto cognitivo, ou seja no aspecto socioemocional, ou na inter-relação dos dois” (IAS, 2013, p. 9) e que a formação de competências consiste no emprego de “conhecimentos, valores, atitudes e habilidades” (IAS, 2013, p. 9). Outro depoimento vem ilustrar tal questão quando afirma que:

“Essas habilidades socioemocionais são a maneira que o indivíduo sabe, consegue lidar com as múltiplas emoções existentes no dia-a-dia. Um exemplo dado seria a maneira como ele reage e age quando seus sentimentos aparecem” (E4).

Sobre isso é possível considerar que:

[...] a formação de competências socioemocionais se apresenta como limite ou norma para o desenvolvimento e a expressão de emoções e sentimentos, mediando a relação dos indivíduos com as possibilidades de desenvolvimento afetivo historicamente alcançadas. Para efetuar a análise das propostas de formação de competências socioemocionais na escola, portanto, faz-se necessário compreendê-las a partir de uma concepção de sociedade, mediadora da relação entre o indivíduo e o gênero humano, e de educação escolar, mediadora da relação entre o indivíduo e a sociedade, bem como de competências, desenvolvimento, emoções e sentimentos que se oferecem como subsídios para o trabalho pedagógico. Dessa forma, serão apresentadas a seguir as concepções que orientaram a formulação da hipótese deste trabalho, explicitando-se inicialmente em que consistem, na pedagogia, de maneira geral, as chamadas competências (SILVA, 2018, p. 23).

A participante (E4), também acredita que a criança da educação infantil é formada de sentimentos, emoções. Com isso, é compreensível entendermos como conduzir nossos objetivos e, assim, preparar aulas mais adequadas, acessíveis às crianças: partindo da realidade delas, das emoções e sentimentos. De certa forma, até “provocando”, criando situações para que sentimentos e emoções “ocultas” sejam exteriorizadas e trabalhadas no coletivo da melhor forma possível. Por isso a necessidade de incluir na educação infantil e nos anos iniciais as competências e habilidades socioemocionais. No entanto fica o alerta que:

Parece ser evidente que o tema das emoções deve estar presente no debate sobre a construção de propostas educacionais qualitativamente superiores. Entretanto, é preciso estar alerta para os riscos tanto da supervalorização da dimensão afetiva, que nos faz perder de vista a totalidade do processo educativo, quanto da “administração” das emoções dos[as] alunos[as] pela instituição escolar (MEIRA, 2011, p. 118).

Revista Gepesvida

Ainda a participante (E4), relata que imagina que a partir de planejamentos elaborados com vistas às crianças, elas podem experimentar sentimentos diferenciados, e trabalhando, e enfatizando o lado positivo deles (sentimentos e emoções), no contexto social. De acordo com o que E4 relata, devemos:

“[...] considerar que as emoções fluem por meio do convívio social, neste sentido, desenvolver as habilidades e competências socioemocionais, torna-se uma demanda urgente logo na educação infantil, pois os aprendizados de competências socioemocionais contribui muito para a construção pessoal de cada um, favorecendo boas relações e bons modos de conduta, favorecendo também uma vida um tanto mais saudável e digna” (E4)

Outra participante destaca a questão da inteligência emocional das crianças e afirma que:

“As habilidades socioemocionais são um conjunto de aptidões que foram desenvolvidas a partir da inteligência emocional de cada um. Se as crianças aprendem socioemocional elas vão ter consciência de quem são, e quais são seus pontos fortes, como se desenvolver e trabalhar essas áreas” (E5).

Nesse sentido a participante (E5) entende que, as habilidades socioemocionais ajudam a construir seres humanos mais completos, e que a escola tem a função de contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos, e com tudo, preveni-los para todos os desafios que encontrarão pela frente. E, também afirma que:

“ Muitas habilidades podem ser trabalhadas em um indivíduo e todos os ambientes ao seu redor como, dialogo, expressão de ideias e sentimentos, e a valorização da diversidade, entre outros, e que a partir da BNCC, as habilidades socioemocionais se desenvolvam por meio do cognitivo, emocional, social, e a ética” (E5).

A participante (E5) também acredita que desenvolver as habilidades socioemocionais no currículo, é pensar num futuro brilhante para as crianças.

[...] existe uma consciência que é clara entre os caminhos que levam ao sucesso e que possibilita o desenvolvimento do sentimento de competência, e que por sua vez está diretamente relacionado à motivação e a autoestima, ou seja, aos aspectos emocionais que são essenciais para a aprendizagem (GARCIA et al., 2013, p. 34).

De acordo com o que a participante (E5) destacou, acreditamos que as famílias são as maiores responsáveis na construção da inteligência emocional da criança, pelo fato de que podem alcançar vários benefícios e vantagens das relações estabelecidas, seja por meio do cuidar, ou o educar, afinal uma criança que desenvolve a autoestima, a capacidade de se comunicar-se e expressar-se bem, de obter a resiliência e, também a

Revista Gepesvida

autonomia tem uns dos maiores privilégios que os pais podem oferecer a elas. Esses privilégios refletem e beneficiam lá no futuro das crianças, claro que a escola tem seu papel muito importante frente a essas questões, por este motivo afirmo que, a educação começa em casa, para que a escola possa aprimorar cada vez mais esses valores. De acordo com Cury, “humanizar o conhecimento é fundamental para que possamos revolucionar a nossa educação” (CURY, 2017, p. 136).

Diante dessa abordagem, analisamos que humanizar o conhecimento é um ponto muito importante que todo educador deverá ter em mente, pois ao lidar com crianças ou qualquer pessoa que seja, devemos exercer da boa educação, que é o mínimo, como por exemplo o fato de se colocar no lugar do outro nos possibilita muito a humanização do conhecimento. Além disso, essa humanização, tem como objetivo fundamental de possibilitar o encontro, a troca, a afetação recíproca, o afeto, a expressão livre, entre outros aspectos que se relacionam as habilidades socioemocionais. Portanto, o conhecimento humanizado remete a valorização de cada um. Afinal, todos nós somos protagonistas de nossa própria vida, e todos nós temos os mesmos direitos.

A educação se faz necessária em tudo, e nós educadores precisamos exercê-las nessa nova realidade e buscar compreender que a caminhada em direção a transformação é um desafio diário e não se faz sozinha. Todos contribuem com seu papel em sociedade, a boa postura, e a boa conduta nos permite a ter esse olhar humanizado.

De acordo com documentos mencionados anteriormente, que serviram de base para esse estudo, podemos considerar que ao aplicar as competências socioemocionais na educação infantil gera impactos positivos em várias esferas da vida de uma criança. E, dentre elas destacamos a possibilidade da criança da educação infantil desenvolver e nutrir um ambiente de aprendizagem mais favorável e significativo e que seja capaz de compreender e respeitar as diferenças. Além disso, que possa ter discernimento para construir um projeto de vida e que consiga promover a equidade por meio do diálogo e com isso construir uma cultura de respeito, tolerância e paz.

É fundamental ressaltar que a função da BNCC não é fazer com que essas competências sejam, categoricamente, “componentes curriculares”, mas que estejam presentes nas interações e brincadeiras das crianças de modo a gerar meios de articular a aprendizagem dessas e de outras habilidades cognitivas.

Revista Gepesvida

Nesse sentido, a implementação é desafiadora para todos os educadores, pois a transformação não se dá apenas nos projetos pedagógicos das instituições. Isso tem que ser uma questão de atitude, de fazer pedagógico intencional e significativo. Um verdadeiro propósito de vida dos educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa se alcançou por meio da realização do questionário da pesquisa. A finalidade da pesquisa é destacar a importância de desenvolver as competências e habilidades socioemocionais no âmbito escolar, o que propõe ressaltar um ensino inovador desde a primeira infância. As habilidades socioemocionais são um conjunto de aspectos que são desenvolvidos a partir de cada um de nós, se obtendo por características que agregam valores, que visa impor bons hábitos e costumes. Já as competências socioemocionais são uma junção de conhecimentos, que podem motivar o ser humano a colocá-las tais habilidades em sua prática diária.

Diante da abordagem das competências socioemocionais, afirmamos que as competências têm seu papel muito importante e significativo na sociedade, pois são elas que nos direcionam a todas as habilidades que podemos aprender e a aplicar na prática, habilidades essas que podemos também ensinar ao próximo.

A pergunta da pesquisa foi validada ao abordar sobre a importância de desenvolver as habilidades nas instituições de educação infantil, onde se encontram ganhos benéficos, como por exemplo, quando essas competências e habilidades socioemocionais abrangem vários aspectos positivos, que são fundamentais para serem desenvolvidos na infância, e que podem fazer parte do cotidiano escolar, dentre eles, estão caracterizados: o autoconhecimento, a autoconfiança, o autocontrole, entre outros.

Com base na pesquisa, acreditamos que as competências e habilidades socioemocionais são os valores impostos, e essas surgem quando práticas com sucesso se instalam no cotidiano educacional e, por isso, defendemos que o ser humano precisa desenvolver um bom papel em sociedade para que possa desfrutar de uma vida bem resolvida e próspera.

No contexto das competências e habilidades socioemocionais consideramos que

Revista Gepesvida

essas podem fazer toda a diferença para o desenvolvimento infantil. Por isso consideramos primordial desenvolver as competências e habilidades socioemocionais a partir da BNCC, que tem o suporte para que os campos de experiências sejam bem trabalhados.

A implementação do desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais no currículo da educação infantil propõe oferecer benefícios nos quais se aborda a melhoria da qualidade de vida em sociedade. As famílias são extremamente importantes para esse crescimento pessoal e precisam estar cientes e preparadas para oferecer as necessárias condições para uma formação de valor. Assim, atentos a este devido papel, contribuindo cada vez mais para a educação de seus filhos. Acreditamos que pensar num futuro saudável para as crianças que estão inseridas na educação infantil é um papel muito responsável e, também gratificante, tanto para os pais, quanto para os educadores que defendem essa perspectiva.

Para trazer essas competências e habilidades para o contexto educacional é fundamental que o gestor entre em consenso de que é necessária essa abordagem.

Como resultado é possível considerar a metodologia pedagógica sob o viés das competências e habilidades socioemocionais, que aprimoram as atitudes e comportamentos das crianças, trazendo o resultado, que é significativo para a prática e para o processo de ensino e desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Tese**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BASSI, M.; BUSSO, M.; URZÚA, S.; VARGAS, J. **Desconectados**: habilidades, educação e emprego na América Latina. Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), 2012. Disponível em: https://issuu.com/idb_publications/docs/dipapaers_pt_79498. Acesso em 2 de mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017^a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2051/lei-n-13.415>. Acesso em 2 de mai. 2020.

Revista Gepesvida

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, MEC, 2013, 562 p.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. *Constr. psicopedag.* [online]. 2017, vol.25, n.26, pp. 17-23. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003. Acesso em: 01 de mai.2020.

CHAVES, D. S. P. Empresariamento da Educação: Instituto Ayrton Senna e a política de competências socioemocionais na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. **Tese**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2019. 472f.

CURY, A. J. **Pais brilhantes Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, A. J. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos**

São Paulo: Planeta, 2017. Disponível em:

<file:///C:/Users/kgxga/Downloads/20%20Regras%20de%20Ouro%20Para%20Educar%20Filhos%20e%20Alunos%20-%20Augusto%20Cury.pdf>. Acesso em 2 de dez. 2020.

FRAGA, E. Faculdades privadas decidem incluir habilidades socioemocionais nas aulas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/04/1876127-faculdades-privadas-decidem-incluir-habilidades-socioemocionais-nas-aulas.shtml>. Acesso em 19 de mai de 2020.

FURLONG, M.J.; YOU, S.; SHISHIM, M.; DOWDY, E. Development and Validation of the Social Emotional Health Survey-Higher Education Version. 2017). **Applied Research In Quality Of Life**, 12, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11482-016-9464-9>. Acesso em 02 de mai. 2020.

GONDIM, S.M.G.; MORAIS, F.A.; BRANTES, C.A.A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab. vol.14 no.4 Florianópolis dez. 2014

IAS – Instituto Ayrton Senna. **Educação para o século 21**, 2011. Disponível em: https://www.institutoayrtonsenna.org.br/ptr/conteudos/Educao_para_o_seacuteculo_XXI. Acesso em 21 de set. 2019.

Revista Gepesvida

IAS – Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais:** material de discussão, 2013. Disponível em https://www.institutoayrtonsenna.org.br/ptr/conteudos/Educao_para_o_seacuteculo_XXI. Acesso em 21 de set. 2019.

IAS – Instituto Ayrton Senna. **Instituto Ayrton Senna lança rede de cooperação no campo das competências socioemocionais** [9 de setembro, 2014]. Instituto Ayrton Senna: Notícias. Disponível em: https://www.institutoayrtonsenna.org.br/ptr/conteudos/Educao_para_o_seacuteculo_XXI. Acesso em 22 de set. 2019.

IAS – **Competências socioemocionais:** material de discussão, 2013.

IAS – Instituto Ayrton Senna. **Estudo especial sobre alfabetismo e competências socioemocionais na população adulta brasileira**, 2016.

ITO, A., SMITH, D. C., YOU, S., SHIMODA, Y., & FURLONG, M. J. (2015). *Validation and utility of the social emotional health survey-secondary for Japanese students. Contemporary School Psychology*, 19, 243–252, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281079400_Validation_and_Utility_of_the_Social_Emotional_Health_Survey-Secondary_for_Japanese_Students. Acesso em 22 de set. 2019.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor.** Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Estudos da OCDE sobre competências:** competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais. São Paulo: Fundação Santillana, 2015.

OCDE. Are the New Millennium Learners Making the Grade? Technology Use and Educational Performance in PISA, **OECD Publishing**, 2010.

PRIMI, R.; SANTOS, D. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma pro- posta de mensuração para apoiar políticas públicas.** resultado preliminares do projeto de com- petências socioemocionais no rio de janeiro. Instituto Ayrton Senna. São Paulo, 2014.

QUOIDBACH, J.; MIKOLAJCZAK, M.; GROSS, J. J. (2015). Positive interventions: an emotion regulation perspective. **Psychological Bulletin**, 141, 655–693. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25621978>. Acesso em: 22 de mai. 2020.

RIVERS, S. E.; TOMINEY, S. L.; O'BRYON, E. C.; BRACKETT, M. A. Introduction to the special issue on social and emotional learning in early education. **Early Education and Development**, 24(7), 953–959, 2013. Disponível em:

Revista Gepesvida

<https://doi.org/10.1080/10409289.2013.825364>. Acesso em: 02 de mai. 2020.

SILVA, M. M. da. A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora. **Tese**, (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2018, 169 f.

SCHORN, S. C. Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional. **Tese**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, 2018.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

WILLEMSSENS, B. Competências socioemocionais: efeitos do contexto escolar da religiosidade e mediação sobre o desempenho acadêmico. 2016. 120p. **Tese** (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, 2016.

Submissão: junho de 2020
Aceite: julho de 2020